



## COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários


Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0154-597X>

Maria Elaine da Silva <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-8331-2215>

Bernardo do Rego Belmonte <sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-5225-5417>

<sup>1-3</sup> Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda. Av. Getúlio Vargas, 1360. Bairro Novo. Olinda, PE, Brasil. CEP: 53030-010. E-mail: georgia\_felix@hotmail.com

### Resumo

*Objetivos: refletir a respeito das experiências do ensino remoto emergencial pelo corpo docente universitário e dos impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia da COVID-19.*

*Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizados os descritores “Docente”, “Saúde mental”, “Covid-19”, “Ensino Superior” nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os trabalhos encontrados foram selecionados por meio dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. O texto foi organizado em duas abordagens temáticas: “O ensino remoto emergencial e as dificuldades/ desafios dos docentes” e “A saúde mental dos docentes durante a pandemia da COVID-19”.*

*Resultados: diante do atual contexto educacional, os docentes se depararam com novas exigências que repercutiram em sua rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade do trabalho. Evidenciou-se que esses profissionais foram afetados em aspectos financeiros, afetivos e motivacionais.*

*Conclusão: a pandemia trouxe para o professor uma série de sentimentos e percepções, com novos desafios para a sua prática. Entretanto, é importante estimular o estabelecimento de processos reflexivos em torno do equilíbrio físico e mental no ambiente educacional e fora dele.*

**Palavras-chave** COVID-19, Docente, Ensino superior, Saúde mental



## Introdução

No final de dezembro de 2019 e início de janeiro de 2020, a China detectou uma nova cepa de coronavírus, nomeada SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), causadora da COVID-19 (Doença do Coronavírus-2019). Diante da proporção alarmante de contágio, do pouco conhecimento sobre o agente etiológico e do crescente número de óbitos a nível global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.<sup>1</sup>

Esse cenário epidemiológico pandêmico causado pelo novo coronavírus implicou a adoção de medidas econômicas, políticas, sociais e sanitárias nas esferas federal, estadual e municipal, que tinham como foco o distanciamento social, a redução da propagação do vírus e a prevenção do colapso do sistema de saúde.<sup>2</sup> Diante da preocupação com a transmissibilidade entre docentes, discentes e funcionários, as Instituições de Ensino Superior no Brasil e no mundo suspenderam as aulas presenciais e adotaram - a grande maioria delas - estratégias de ensino e aprendizagem virtuais, com o objetivo de tentar reduzir o índice de evasão dos estudantes, e prosseguir com as atividades acadêmicas, bem como com seus calendários letivos.<sup>3</sup>

Entretanto, essa urgente adesão ao ensino remoto para atender à demanda caótica do momento se tornou mais um grande desafio para os professores. Em meio as adversidades impostas pelo contexto completamente atípico, marcado por cobranças, medo, incertezas, dúvidas e expectativas – destinou-se aos docentes uma necessidade real e inequívoca: reinventar e inovar suas estratégias pedagógicas, preservando, ao mesmo tempo, a qualidade do ensino.<sup>4</sup>

Assim, a nova realidade educacional tem exigido mudanças momentâneas e permanentes quanto à utilização de meios e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na perspectiva crítica, reflexiva, interativa e motivacional para os estudantes.<sup>5,6</sup> Tais mudanças têm evidenciado ainda mais os obstáculos e as responsabilidades da classe docente universitária.<sup>7</sup>

A migração emergencial, complexa, impositiva e desestruturada para o ensino remoto acarretou aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária.<sup>8</sup>

Adicionalmente a um cenário de crise, consid-

erado por si só um agente estressor, inúmeros docentes vêm adoecendo física e mentalmente em silêncio, como consequência da pressão para atingir os objetivos impostos pelos gestores, da culpabilização pela inadequada estrutura das instituições de ensino e da evasão dos estudantes.<sup>9,10</sup> Pesquisas demonstrando a relação do sofrimento psíquico e a instabilidade emocional dos docentes em decorrência do ensino remoto emergencial são escassas na literatura científica. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo: refletir a respeito das experiências do ensino remoto emergencial pelo corpo docente universitário e dos impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia da COVID-19.

## Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica. Para o percurso metodológico, foi realizado um levantamento bibliográfico dos seguintes termos indexados pelas plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Docente”, “Saúde mental”, “COVID-19”, “Ensino Superior” – nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, combinados entre si pelo operador booleano “AND”.

A busca de artigos científicos em formato eletrônico presentes nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science Thomson Reuters* (*Web of Science*), bem como no Google Acadêmico (*Google Scholar*), na biblioteca virtual eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi realizada em setembro de 2020.

Posteriormente, os artigos encontrados foram selecionados por meio dos seguintes critérios de inclusão pré-estabelecidos: artigos originais, de revisão, relatos de experiência, artigos de reflexão, editoriais escritos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados em 2020, relacionados com a pandemia da COVID-19 e que atendiam aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, dissertações e teses.

## Resultados e Discussão

Obteve-se um total de 203 trabalhos encontrados nas bases de dados. Ao aplicar os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionadas 11 publicações nacionais e internacionais, descritas na Tabela 1. A análise dos resultados foi organizada em duas abordagens temáticas: “O ensino remoto emergencial e

as dificuldades/ desafios dos docentes” e “A saúde mental dos docentes durante a pandemia da COVID-19”.

### **O ensino remoto emergencial e as dificuldades/ desafios dos docentes**

Sabe-se que a realidade atual tem exigido mudanças inegáveis no paradigma educacional que provavelmente irão se perpetuar a longo prazo, sobretudo em um contexto pandêmico cujo término é impreciso. Como forma profilática de propagação e transmissão do vírus, as atividades presenciais acadêmicas foram interrompidas e a continuidade do ensino foi alicerçada no uso das TICs, pautadas pela inovação e flexibilidade, com maior alcance geográfico e temporal. Entretanto, aos professores foi atribuída a importante tarefa de virtualizar o processo educativo em tempo recorde.<sup>5,11</sup>

O estudo de Santos<sup>12</sup> procurou compreender os impactos da COVID-19 no ensino online em Portugal, destacando aspectos comunicacionais, sociais, tecnológicos e pedagógicos. No que concerne aos aspectos comunicacionais, salientam-se os “monólogos digitais”,<sup>12</sup> evidenciados pelo empobrecimento da comunicação, partilha de vivências, expressões, sentimentos, emoções, conhecimentos, práticas e saberes entre docente e discente. A ausência da interação e da relação interpessoal natural e física, face a face, bem como a ação de desativar câmera e áudio em videoconferências, consolida a lógica unidirecional do ensino e aumenta ainda mais a percepção dos professores de estarem falando sozinhos.

Paradoxalmente, como aspectos sociais, destacam-se as incompatibilidades do *homeoffice* com a vida pessoal.<sup>12</sup> Desse modo, o distanciamento físico, a transferência e adaptação do trabalho em casa, bem como a intromissão das tecnologias nas residências, têm causado uma sensação de perda da vida privada e familiar dos professores. A vida *online* e *offline* foi miscigenada pela expressão velada “estar mais próximo do aluno” e suas rotinas diárias têm sido totalmente alteradas.<sup>13</sup>

Em relação aos aspectos tecnológicos, destacam-se a falta de recursos e a tecnofobia.<sup>12</sup> Estudo realizado com docentes do nível superior, atuantes em instituições públicas e privadas brasileiras, revelou que 91,9% dos profissionais possuem equipamentos para ministrar aulas remotas. Desse total, apenas 11,3% recebem apoio financeiro das instituições como forma de melhorar o suporte tecnológico.<sup>14</sup>

De acordo com o Censo da Educação Superior,<sup>15</sup> em 2018 havia um total de 384.474 professores do

ensino superior atuando na rede pública (45,2%) e privada (54,8%) no Brasil, sendo a idade de 38 anos a mais frequente entre os docentes. Essa faixa etária representa os professores que nasceram na década de 1980, e, portanto, acompanharam a implantação da *internet* no país. Já os professores com idade mais avançada são culturalmente mais resistentes às mudanças pedagógicas tecnodigitais, o que pode influenciar a capacidade de compreender e utilizar de forma efetiva os equipamentos.<sup>16</sup>

Outra dificuldade enfrentada pelos professores se refere aos aspectos pedagógicos, ou seja, à fragilidade no desenvolvimento de competências direcionadas às estratégias metodológicas e práticas didático pedagógicas do ensino *online*.<sup>12</sup> De fato, estudo realizado no período pré-pandemia já evidenciava dificuldades na utilização de ferramentas tecnológicas, de plataformas digitais e a falta de formação específica,<sup>17</sup> condição que tem se repetido durante a pandemia do novo coronavírus.<sup>18</sup>

Por outro lado, em estudo<sup>14</sup> realizado com docentes do ensino superior do Estado do Rio de Janeiro, 58,1% dos entrevistados possuíam experiência em ministrar aulas remotas, enquanto 29% não possuíam habilidades para isso. Ainda segundo esses autores, 67,7% dos profissionais mencionaram terem recebido treinamentos e capacitações das instituições as quais eram vinculados. Mas um percentual de 21% não recebeu as devidas capacitações.

É importante salientar que dentro da lógica educativa e formativa, é fundamental disponibilizar aos professores carga horária para planejamento, organização das disciplinas e capacitação.<sup>19</sup> Uma alteração imediata do modelo educacional tradicional sem a devida capacitação docente pode vir a desencadear efeitos negativos na eficácia, na qualidade do ensino e no desempenho destes profissionais.<sup>12</sup>

A função central do professor não é utilizar recursos digitais de forma aleatória, ou aplicar tecnologias prontas – mas assumir plenamente o papel de construtor e direcionador do conhecimento. Isso implica em organizar e ajustar suas aulas e disciplinas para este novo formato *online*, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes, buscando alternativas didáticas adequadas e personalizadas que estimulem a participação, a inclusão e a assimilação do conhecimento.<sup>20</sup>

### **A saúde mental dos docentes durante a pandemia da COVID-19**

Para melhor entender as demandas dos docentes, é necessário analisá-las no contexto trabalhista e de

Tabela 1

Levantamento dos periódicos publicados em 2020 e relacionados com a pandemia COVID-19.

Número	Local	Autores	Periódico	Título	Tipo
1	SciELO	Silva AF, Estrela F, Lima NS, Abreu CTDA	Physis	Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia	Comentário
2	SciELO	Gemelli CE, Closs LQ, Fraga AM.	REAd: Rev Eletrôn Adm. [online]	Multiformidade e pejetização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível	Artigo original
3	Google Acadêmico	Barbosa AM, Viegas, MAS, Batista RLNF.	Rev Augustus	Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas	Artigo original
4	Google Acadêmico	Honorato HG, Marcelino ACKB.	REDE: Diálogos da Educação	A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores	Artigo original
5	Google Acadêmico	Oliveira ZM, Freitas LMA, Cantos NCN, Dias JAA, Freitas MCA, Oliveira TM.	Rev Enf Atual in Derme	Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente à COVID-19	Artigo de reflexão
6	SciELO	Silva SMF, Oliveira A F.	Psicol Esc e Educ	<i>Burnout</i> em professores universitários do ensino particular	Artigo original
7	Google Acadêmico	Expósito CD, Marsollier RG.	Educación y Humanismo	Virtualidad y educación em tiempos de COVID-19. Un e studio empírico en Argentina	Artigo original
8	Google Acadêmico	Villafuerte J, Bello J, Cevallos Y, Bermello J.	REFCaE	Rol de los docentes ante la crisis del COVID-19, una mirada desde el enfoque humano	Artigo original
9	Biblioteca Virtual em Saúde	Araújo FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Rolim Neto ML.	Psychiatry Res	Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health	Carta para o editor
10	Biblioteca Virtual em Saúde	Wang J, Wang Z.	Int J Environ Res Public Health	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic	Artigo de revisão
11	Biblioteca Virtual em Saúde	Torales J, O'Higgins M, Castaldelli- Maia JM, Ventriglio A.	Int J Soc Psychiatry	The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health	Artigo de revisão

saúde mental. Infelizmente, as mudanças nacionais e globais na legislação trabalhista, a expansão das instituições privadas e o declínio do emprego estável têm impactado a atividade docente. Isso tem gerado, como consequência, uma precariedade e intensificação no trabalho – centrado no lucro e na produtividade. Nesse cenário, o professor, passou a ser um prestador de serviços sazonal, facilmente substituído, que deve cumprir metas, ser flexível e aceitar a multiplicidade de tarefas e pressões, de ordem física e mental, para se manter empregável.<sup>21</sup>

Estudo realizado em 2019 apontou que a carga horária média de trabalho semanal docente era de 32,5 horas. Do total de entrevistados, 48,3% confirmaram carga horária de 40 horas semanais, havendo confirmações de carga horária superior a 45 horas por semana.<sup>9</sup> É importante ressaltar que o ensino remoto emergencial estabelecido pela pandemia tem demonstrado uma capacidade extraordinária dos professores em desempenhar sua atividade laboral em uma jornada de 24/7 – 24 horas e 7 dias por semana.<sup>22</sup> Ou seja, uma rotina contínua, sem pausas, com disponibilidade absoluta e irrestrita, que vai além da carga horária contratual, tendo como objetivo sanar as dúvidas dos alunos.

Esse comprometimento permanente, muitas vezes durante os três turnos, também é estendido a outras atividades inerentes à docência, como: planejamento das atividades, preparação e gravação de vídeoaulas, leitura de textos, orientação de trabalhos, recebimento e correção dos exercícios realizados pelos estudantes, preenchimento de atas de presença e planilha de notas dos alunos, trabalhos administrativos e burocráticos, vínculos em instituições diferentes, realização de especializações e cursos de aperfeiçoamento, participação em eventos e projetos de extensão, publicações de materiais científicos, dentre outros.<sup>23</sup>

Além disso, durante a pandemia, o professor tem desempenhado papéis muito além dos pedagógicos, precisando aprender sozinho sobre as TICs e transformar seu domicílio num verdadeiro estúdio de gravação. O professor tem sido um importante motivador, guia acadêmico e conselheiro espiritual dos estudantes, ajudando-os na contenção afetiva e na prática da resiliência.<sup>24,25</sup>

Devido à complexidade de suas multitarefas, a docência se configura entre as atividades laborais mais estressantes.<sup>23</sup> Estudos demonstraram que a probabilidade de professores desenvolverem estresse, depressão e ansiedade é duas vezes maior quando comparados às demais profissões.<sup>23,25,26</sup> No Brasil, esses profissionais ocupam o segundo lugar na categoria das doenças ocupacionais.<sup>26</sup> Segundo

Moreira e Rodrigues,<sup>27</sup> alguns transtornos e doenças associadas à conjuntura trabalhista expõem determinações diretas vindas das novas estruturas e constituições do mundo do trabalho. Nesse processo, a literatura que trata da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental dispõe que a conjuntura de exploração e fragilidades das condições trabalhistas trazem prejuízos à saúde de professores e trabalhadores da educação,<sup>10</sup> evidenciando o adoecimento expresso pela síndrome do esgotamento profissional (Síndrome de *Burnout*).<sup>28</sup> Na China, vários docentes adoeceram mentalmente devido à pandemia de COVID-19, apresentando transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e Síndrome de *Burnout*.<sup>29</sup>

Um estudo realizado em Portugal<sup>12</sup> mostra que as aulas remotas são experiências difíceis e negativas, revelando esgotamento dos professores, exaustão e desmotivação para lecionarem em ambiente remoto. A percepção sobre tal condição junto a docentes no Brasil<sup>18</sup> foi verificada por intermédio de uma nuvem de palavras (*word cloud*), sendo traduzida por termos como: ansiedade, apavorada, cansaço, desafiador, esgotamento, exaustivo, incerteza, insegurança, medo e sobrecarga de trabalho.

O atual contexto demonstra que os docentes universitários estão inseridos em um ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19. Esse adoecimento e relaciona às notícias jornalísticas de morbimortalidade, concomitantes à pressão proveniente das Instituições de Ensino Superior relativa ao uso das tecnologias digitais, atreladas à vida pessoal e à carga de estresse da própria pandemia que repercute no medo da morte.<sup>11,30</sup>

Diante das evidências científicas nacionais e mundiais e da escassez sobre a percepção da saúde mental do docente, faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior ampliem o olhar biopsicossocial para o professor. É imprescindível que, mesmo com esse turbilhão de sentimentos presentes na pandemia da COVID-19, existam estratégias com a finalidade de reduzir a sobrecarga intelectual, física e social dos docentes, bem como espaços onde eles venham a compartilhar suas angústias, medos e outros sentimentos.

## Considerações finais

Não se improvisa uma nova normalidade educativa. Em uma situação excepcional, a migração para o ensino remoto emergencial deve abranger também

responsabilidades e reorganizações institucionais e governamentais por meio de ações que envolvam planejamento e capacitação. Entretanto, o imperativo sanitário da COVID-19 evidenciou que a virtualização do ensino tem sido protagonizada pelos professores, independentemente de suas dificuldades, incertezas, medo, ansiedade, depressão e sobrecarga de trabalho. Sob a alcunha de imobilismo, essa categoria profissional tem transformado e ressignificado a sua prática com criatividade, compromisso e responsabilidade.

As novas exigências educacionais, medidas pelo sistema capitalista contemporâneo, evidenciaram a precarização da atividade docente e o aumento da carga horária *online* involuntária, estando o docente conectado e envolvido com suas atividades por um período de tempo muito maior e sem remuneração prevista. Este modelo empresarial de ensino, característico das organizações de ensino superior

privadas, impacta não apenas nas dimensões financeiras, afetivas e éticas dos docentes, como também nas dimensões motivacionais, levando ao desânimo, à depressão, à ansiedade e à exaustão. Outrossim, deve haver uma maior preocupação e reflexão sobre os desafios e dificuldades das experiências dos docentes com o ensino remoto emergencial, uma vez que este requer equilíbrio físico, mental e econômico.

### Contribuição dos autores

Santos GMRF, Silva ME e Belmonte BR participaram da concepção do estudo, seleção dos artigos, interpretação e discussão dos dados, redação, revisão e aprovação da versão final.

### Referências

1. OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – COVID-19. 2020. [acesso 20 set 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
2. Pereira MD, De Oliveira LC, Costa CFT, De Oliveira Bezerra CM, Pereira MD, Dos Santos CKA, Dantas EHM. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Res Society Dev*. 2020; 9 (7): 1-35.
3. Arruda EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede*. 2020; 7 (1): 257-75.
4. McKimm J, Gibbs T, Bishop J, Jones P. Health Professions' Educators' Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience. *Med Ed Publish*. 2020; 9 (1): 1-8.
5. Moreno-Correa SM. La innovación educativa em los tempos del Coronavirus. *Salutem Scientia Spiritus*. 2020; 6 (1): 14-26.
6. Machado PLP. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. *Rev Cient Multidisciplinar Núcleo Conhecimento*. 2020; 08: 58-68.
7. Bosi AP. A precarização do trabalho docente nas Instituições de Ensino Superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educ Soc*. 2007; 28 (101): 1503-23.
8. Losekann RGCB, Mourão HC. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid -19: quando o home vira office. *Cad Adm. Maringá*. 2020; 28 (Ed. Esp): 71-5. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139>
9. Sanchez HM, Sanchez EGDM, Barbosa MA, Guimarães EC, Porto CC. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2019; 24 (11): 4111-22.
10. Silva AF, Estrela F, Lima NS, Abreu CTDA. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis*. 2020; 30 (2): 1-4.
11. Oliveira ZM, Freitas LMA, Cantos NCN, Dias JAA, Freitas MCA, Oliveira TM. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Rev Enf Atual in Derme*. 2020; 93: 1-21.
12. Santos HMR. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. *Prax Educ*. 2020; 15: 1-17.
13. Saraiva K, TraversinI C, Lockmann A. Educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Prax Educ*. 2020; 15: 1-24.
14. Barbosa AM, Viegas, MAS, Batista RLNFF. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev Augustus*. 2020; 25 (51): 1-17.
15. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ministério da Educação. Censo de Educação Superior: Notas estatísticas. [acesso em 22 set 2020]. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf).
16. Machado A, Leite C, Monteiro A. As tecnologias digitais na literatura acadêmica da educação de adultos. *LaPlage em Revista*. 2019; 5 (2): 86-102.
17. Flores ADM, Ribeiro LM, Echeverria EL. A tecnologia da informação e comunicação no ensino superior: Um olhar sobre a prática docente. *Spacios*. 2017; 38 (5): 1-14.
18. Honorato HG, Marcelino ACKB. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. *REDE: Diálogos da Educação*. 2020; 1 (1): 208-20.

19. Fortes MAS, Araújo OHA, Araújo MEA, Ribeiro LTF. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. *Rev Intern Form Prof.* 2018; 3 (2): 315-24.
20. Dias E, Pinto FCF. A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [editorial]. Ensaio: Aval Pol Pública Educ. 2020; 28 (108): 545-54.
21. Gemelli CE, Closs LQ, Fraga AM. Multifformidade e pejo-tização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível. *REAd: Rev Eletrôn Adm.* 2020; 26 (2): 409-38.
22. Crary J, Toledo Junior J. *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono.* 1 ed. São Paulo: Ubu; 2016.
23. Silva SMF, Oliveira A F. Burnout em professores universitários do ensino particular. *Psicol Esc Educ.* 2020; 23: 1-10.
24. Expósito CD, Marsollier RG. Virtualidad y educación en tiempos de COVID-19. Un estudio empírico en Argentina. *Educ Hum.* 2020; 22 (39): 1-22.
25. Villafuerte J, Bello J, Cevallos Y, Bermello J. Rol de los docentes ante la crisis del COVID-19, una mirada desde el enfoque humano. *REFCaE.* 2020; 8 (1): 134-50.
26. Baptista MN, Soares TFP, Raad AJ, Santos LM. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *RPOT.* 2019; 19 (1): 564-70.
27. Moreira DZ, Rodrigues MB. Saúde mental e trabalho docente. *Estud Psicol.* 2018; 23 (3): 236-47.
28. Araújo FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Rolim Neto ML. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Res.* 2020; 288: 1-2.
29. Wang J, Wang Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2020; 17 (7): 1-17.
30. Torales J, O'Higgins M, Castaldelli-Maia JM, Ventriglio A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *Int J Soc Psychiatry.* 2020; 66 (4): 317-320.

---

Recebido em 5 de Outubro de 2020

Aprovado em 7 de Dezembro de 2020